



Murillo de Aragão

[Mais colunas e blogs](#)

12.maio.17 - 18h00

Cuidados para 2018

A pesar da distância de 2018 e da incerteza do processo, já temos algumas cartas na mesa eleitoral. A mais importante é o fato de que as próximas eleições não contarão mais com as doações milionárias das empresas, por força de proibição do STF. Sem elas, os fundos partidários serão os grandes financiadores das campanhas, o que coloca a direção dos partidos em posição privilegiada. Sem esses recursos bilionários das empresas e com o sentimento antipolítico da população em alta, poderemos ver novos candidatos ganhando campo em detrimento das lideranças tradicionais. O prefeito João Doria (PSDB-SP), um empresário e não um político propriamente dito, retrata bem essa situação, já que sua eleição expressou justamente a rejeição ao antigo na política nacional.

Mas o efeito Doria vai além. E não apenas por ser um nome novo na política. A grande novidade de Doria é a sua forma de se comunicar e de usar muito bem e intensamente as redes sociais.

As campanhas, de ora em diante, serão influenciadas pela dinâmica imposta por ele, tornando-se o campo fértil para a batalha dos candidatos e a disseminação das informações. Tal qual nas eleições americanas.

[Buscar](#)

Mais colunas

**RICARDO
BOECHAT****Homem bomba**

Fala, Loures! Afinal, Temer fica ou cai? Há uma semana essa é a pergunta para a qual cada um dos 200 milhões de brasileiros tem [...]

**BRASIL
CONFIDENCIAL**

Receita livre

A associação dos auditores da Receita conclui um estudo para, semana que vem, exigir que ela pare de fazer “alertas” quando Pessoas [...]



**RODRIGO
CONSTANTINO**

A perda da narrativa da esquerda

A extrema esquerda vive dias de profunda angústia. Não é mais capaz de lotar as ruas com seus protestos, mesmo colocando show grátis de [...]



**RICARDO
AMORIM**

Um país sem governo

Não, não me refiro à atual situação do Brasil, onde a corrupção em escalas inimagináveis, envolvendo o próprio presidente Temer, acabou [...]

As próximas eleições presidenciais serão as que apresentarão o maior número de partidos políticos de nossa história. Um absurdo que poderá ficar ainda maior, já que há outra dúzia na lista de espera de registro. Com tais certezas esperamos que o TSE tome as devidas providências.

A primeira seria decidir pela constitucionalidade da ampla liberdade de coligações de partidos nas eleições proporcionais, já que isso vai contra o princípio constitucional dos partidos nacionais. As coligações podem ocorrer, desde que verticalizadas nacionalmente. A medida serviria para pôr um pouco de ordem no caos partidário existente hoje.

Três outras providências são óbvias. Criar, desde já, uma força-tarefa na PF para investigar o fluxo de recursos saídos da criminalidade para as eleições, o que já deveria estar sendo mapeado e acompanhado. Outra providência mais do que necessária é o acompanhamento das redes sociais e seu uso nas campanhas eleitorais. Por fim, o TSE deveria estabelecer regras claras para o uso dos fundos partidários nas candidaturas. É uma agenda e tanto.

As coligações podem ocorrer, desde que verticalizadas nacionalmente. A medida serviria para pôr um pouco de ordem no caos partidário existente hoje

O Neopeleguismo

Nos anos 1980, a representação empresarial se deslocou das tradicionais confederações para entidades mais segmentadas. Daí, entidades como Anfavea, Abimaq, Unica, entre outras, ganharam proeminência em detrimento das confederações empresariais. No âmbito dos trabalhadores, ocorreu um movimento inverso: surgiram algumas poucas centrais sindicais que lutavam entre si pela hegemonia. A Central Única dos Trabalhadores imperou, [...]

26.05.17

Inventando a democracia

Para Martin Hilbert, especialista alemão em comunicações, a era digital está destruindo a democracia. Segundo ele, na democracia, tal como inventada nos tempos modernos, era impossível consultar todas as pessoas sobre todos os assuntos. Daí a eleição de

representantes que decidiriam pelos representados. Com o avanço das telecomunicações, da internet e das redes sociais, a [...]

28.04.17

Pedagogia e Reforma Previdenciária

Na lenta trajetória rumo à democracia, o Brasil sempre gostou de um Estado forte e intervencionista, seja à esquerda ou à direita do espectro político. Sempre aceitou o centralismo em detrimento do federalismo. Sempre gostou de um emprego público e de uma verba igualmente pública. Desejou presidentes fortes e voluntariosos que pudessem, tal qual Dom [...]

13.04.17

Entre a cruz e a espada

Ao divulgar o seu relatório em uma das investigações movidas contra a chapa Dilma-Temer e pedir data para julgamento, o ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Herman Benjamin, relator da ação na Corte, deu a partida para uma corrida no tempo. Uns, como ele, querem acelerar o ritmo dos acontecimentos; outros querem quebrar a tentativa [...]

31.03.17

Novas regras, novo jogo

O futebol é jogado com regras. Algumas delas são de difícil aplicação, como a do impedimento. Imaginem, por dificuldade de ser aplicado, se o impedimento fosse ignorado e passasse a existir apenas para “inglês ver”, como uma regra que faz parte do processo mas não interfere. Foi assim com a questão das doações “por fora” na [...]

17.03.17

[Ver mais](#)

Recomendado por

Pela Web

Para você



**Cena de
'Malhação'
mostra
racismo da
PM de SP;
corporação
critica**

**Ciro não
engana mais
ninguém**

**Três
momentos de
tensão no
depoimento
de Lula a
Moro**

**Mesentério:
cientistas
descobrem
novo órgão
do corpo
humano**



Copyright © 2017 - Editora Três
Todos os direitos reservados.